



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Rua XV de Novembro, 1299, - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-000
Telefone: (41) 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

Ata da reunião extraordinária da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná. Aos vinte e oito dias do mês de setembro de 2023, às 10h00, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná (CPA), sob a presidência de Rogério de Jesus Hultmann. Foram registradas as presenças de: Aluska Tavares dos Santos, Andreia Isaac, Luana Moraes Costa, Maria Tereza Carneiro Soares, Raquel Rangel de Meireles Guimaraes, Roberta Antunes e Salete Aparecida Franco Miyake. Nesta sessão contamos com a presença do servidor Kleyton Lucas de Souza. Justificaram a ausência: José Roberto Frega e Cezar Augusto de Oliveira Franco. **ORDEM DO DIA: 1)** Apresentação do servidor técnico Kleyton e informações sobre o desenvolvimento do Sistema de Avaliação. A reunião foi aberta por mim, Salete Miyake, explicando os motivos que levaram a SEAI a convocá-la: apresentar formalmente o técnico Kleyton que agora passa a compor a equipe da SEAI e também deixar a CPA a parte da proposta da Agtic em relação ao pedido que a CPA possui de construção de um Sistema de Avaliação, que ora ficará sob a responsabilidade do Kleyton – processo nº 23075.089327/2019-62. Primeiramente, passei a palavra ao servidor Kleyton para que ele pudesse se apresentar. Em seguida, relatei que nos últimos dias o Kleyton tem estado em contato com a Agtic conforme ficou acordado em reunião realizada com aquela agência em 18 de setembro de 2023, e que a proposta feita por eles é que o Kleyton de continuidade a ferramenta que eles começaram, ou seja, o formulário que temos utilizado, sugerindo que é preciso seguir as normas que a Agtic impõe para construção de sistemas, sob pena da CPA não receber suporte e apoio na eventualidade de um afastamento do Kleyton. Todavia, é preciso esclarecer que a CPA já observou que o referido formulário não atende a complexidade do processo de autoavaliação. Razão pela qual, a própria unidade de CSGD/Agtic na pessoa do seu coordenador sugeriu que a CPA buscasse desenvolver ou comprar uma ferramenta pronta, solicitando apoio junto à Reitoria, seguindo a orientação desse servidor buscamos apoio e recebemos o servidor Kleyton para nos ajudar com a construção do sistema. Porém, agora que temos o profissional a proposta deles é que o Kleyton use a linguagem que eles julgam adequada, o Java, e que faça o que eles planejaram como “sistema”, que nada mais é que a refatoração do formulário existente (vide e-mail da Agtic que acompanha esta ata), incorporando algumas melhorias que a CPA solicitou, sendo esse formulário o que eles consideram como “sistema”. A CPA no entanto entende como “sistema” o processo completo de autoavaliação, resumido no Ofício nº Ofício nº 132/2019/UFPR/R/GAB/CPA de 19 de dezembro de 2019 constante do processo supracitado, em que estão detalhadas as etapas e aplicativos necessários ao Sistema de Avaliação, que compreende desde a aplicação de pesquisas até a apresentação de resultados para os diferentes públicos, ainda, a geração de relatórios parciais pelos gestores, para que essas informações possam ser objetivamente disponibilizadas e utilizadas para fins de gestão. Lembrando que hoje a CPA utiliza diversas ferramentas que não permitem a integração de resultados e relatórios, estando fragmentadas pelos sistemas e recursos de TI, a exemplo dos drives e do Sei, além da página da CPA, a qual está desde maio com problemas, não é possível fazer o upload de planilhas. Em contato com a unidade de Web design, fomos informados que devemos aguardar a

transferência da página para o novo formato definido pela Agtic, sem previsão de prazo para que isso ocorra. Também relatei que a Chefe do Gabinete da Reitoria, Marinês, esteve na SEAI conversando sobre as mudanças de estrutura que serão feitas nos próximos dias, e que ela está a par dessa imposição da Agtic aos trabalhos da CPA e do Kleyton. A Chefe de Gabinete, no entanto, nos informou que irá agendar uma reunião com o Diretor da Agtic para acordar e esclarecer como será a relação com a Agtic, o que se espera deles, para que seja um trabalho em equipe. Sendo assim, sugeri que aguardemos a reunião para que tudo fique acertado entre a Reitoria e a Agtic. Ainda, ressaltai que antes dessa sessão consultamos a Agtic quanto ao que foi planejado e executado em relação às demandas da CPA, bem como em que documentos normativos podemos encontrar a descrição dos referidos padrões que nos impõem para construção do sistema de avaliação, a resposta veio por e-mail do senhor Leonardo, coordenador, em que ele deixa claro que “tais normas estão descritas em nenhum documento”, somente está definido no regimento que a Agtic é responsável por defini-las. Pedi aos presentes para observarem o questionamento do referido coordenador a respeito do que seria o “sistema completo” a que nos referimos quando solicitamos as normativas institucionais, a resposta dele é clara, a Agtic não tem a intenção de construir um Sistema, somente oferecer um formulário de pesquisa, que não nos atende. Em relação a linguagem que eles nos impõem, esclareci o meu posicionamento: não vejo problemas em usarmos a linguagem definida pela instituição, o que não podemos é ficar limitados a um formulário incompleto e cheio de problemas, uma estrutura quadrada que não tem previsão de melhorias ou de ampliação, ademais, estamos reféns da Agtic sob a ameaça de não termos suporte se por ventura o Kleyton se afastar, porque não está nos termos que eles impuseram. Nesse momento passei novamente a palavra ao servidor Kleyton que relatou com detalhamento as dificuldades de se trabalhar com a linguagem Java para esse projeto específico, indicando ser uma linguagem muito boa, todavia trabalhosa e que onera muito o prazo de construção do sistema, sendo que para construir um sistema, é preciso observar a demanda do requerente, ou seja, avaliar o contexto. Segundo o servidor, atualmente, há muitas opções de linguagens e mais modernas, o melhor caminho é sempre escolher pela linguagem que atende cada projeto, que no caso do Sistema de Avaliação não é o Java. Além disso, destacou que o que ele precisa é de autorização e acesso aos bancos, que não haveria dificuldades de integração entre um sistema construído em linguagens diferentes, havendo soluções para que os sistemas conversem entre si, mesmo em linguagens diferentes. Assim, após a construção do sistema em qualquer linguagem, posteriormente, ele pode ser transformado em Java, se for o caso. A palavra foi aberta aos demais membros para que se manifestassem a respeito das informações prestadas pelo servidor Kleyton em relação ao que foi proposto e imposto pela Agtic. A técnica Roberta, destacou que a princípio essa reunião seria para decidir se continuaríamos com o sistema que o Kleyton vinha desenvolvendo enquanto estava na Cosis e o ampliaria, ou se teríamos que seguir o que a Agtic já está fazendo, com o Kleyton trabalhando para eles no Formulários, ou, ainda, fazer um novo sistema completo, porém em Java para atender a linguagem da instituição. Todavia, como irá acontecer uma reunião entre a Reitoria e a Agtic devemos então aguardar o resultado para seguir adiante, deixando, contudo, claro que esse tipo de situação atrasa ainda mais o projeto. A docente Raquel pediu a palavra e ressaltou que além do engessamento do processo, há uma urgência no calendário de pesquisas e não podemos nos dar ao luxo de ter que colocar um servidor para aprender um padrão imposto, assim, a CPA deve pressionar para que sigamos o trabalho com adoção de uma linguagem mais moderna, para não retrocedermos, argumentando pela falta de tempo em ter que disponibilizar um profissional para entender as regras da agência. Em seguida a palavra foi dada para a docente Maria Tereza, que destacou que a CPA é autônoma, por lei seu trabalho e formas de organização tem que ser definida por ela própria, assim como, lembrou da forma democrática que a CPA se organiza e atua na UFPR, tal como, a ausência de um sistema adequado ao processo de autoavaliação foi devidamente mapeada como um risco pela comissão, na época da presidência do professor Alexandre. Esse risco confirmou-se da pior forma, com perda de resultados e de respondentes, desacreditando o trabalho da CPA. Esses argumentos por si só nos dão base para colocarmos como justificativa o nosso posicionamento. Além disso, cabe lembrar que o Kleyton não está alheio ao contexto institucional, ele está justificando qual o melhor caminho, porque teve orientação de professores

na Cosis, portanto, não fala sem conhecimento técnico, e isto já elimina qualquer dúvida a respeito da posição que a CPA precisa defender, do que é melhor para a instituição no que se refere à autoavaliação, que é de sua competência. A professora continuou justificando que se entende perfeitamente a necessidade de planejamento por parte da Agtic, mas não aparece como uma norma que eles definiram, é uma escolha, esta escolha, no entanto, não atende a autoavaliação. Ademais, a UFPR usa muitos outros sistemas, todos têm conhecimento, vários professores utilizam diferentes recursos, dentro da sua autonomia escolhem ferramentas que melhor os atende. Neste momento, Kleyton ressaltou que ele tem estudado e que ele programa em Java se for preciso, mas diante das pesquisas e das orientações que recebeu dos coordenadores da Cosis, linguagem não é padrão, pois existem formas mais modernas e ágeis de se tocar o projeto da CPA, sem o tornar engessado. A professora Maria Tereza pediu a palavra para ratificar a fala do técnico indicando que é preciso olharmos para questão da dinamicidade e agilidade, ou seja, o que é melhor para a autoavaliação que resulta em melhorias para a instituição. Posteriormente, foi dada a palavra a Rogério Hultmann, que lembrou da reunião realizada com a Agtic em 18 de setembro, cujo objetivo era acordar como seria o trabalho entre o Kleyton e os técnicos da Agtic no que se refere ao atendimento à CPA, nesse sentido, destacou que nós enquanto CPA temos autonomia quanto à avaliação institucional, mas tem dúvidas quanto às questões administrativas, as quais precisam ser decididas pela reitoria, disse não saber responder até onde podemos nos posicionar contra um uso de normativas institucionais impostas pela Agtic, Todavia, compreende que não podemos ficar conformados com o uso de um formulário somente. Pois, necessitamos de uma ferramenta ampliada com coleta e apresentação de resultados, além do tratamento das informações, dando publicidade aos resultados aos diversos públicos demandantes, nisso não podemos ser limitados por ninguém. A Agtic precisa oferecer o suporte, uma vez que é responsável pela documentação e integridade dos sistemas, então, cabe a eles definirem como esses processos são feitos. O referido servidor propões que seja inserido em ata que a CPA necessita de uma ferramenta completa para dar conta do processo de autoavaliação, inclusive podendo prever a evolução da ferramenta de acordo com o desenvolvimento das atividades da CPA. A técnica Luana pediu a palavra e enfatizou que já foi destacado na reunião que não existe normativa sobre os padrões, lembrando que não temos autonomia para contradizer uma norma quando ela existe, o que não é o caso. O técnico Rogério informou que no regimento da AGtic está previsto a prerrogativa de definição de normas de forma ampla. O técnico Kleyton lembrou que para se seguir o regimento não deveria haver TI no Núcleo de Concursos e nem a Cosis/Prograd, pois tudo teria que ser feito pela AGTIC, e lembrou que foi a Agtic que propôs que a CPA tivesse alguém disponível para trabalhar para ela, então isso foi resolvido, agora eles colocam mais imposições de escolha de linguagem e padrões que não tem fundamento técnico, como ele já explicou. Também lembrou que eles trabalham em quatro analistas, enquanto ele vai construir um sistema sozinho, em uma linguagem obsoleta vai levar muito mais tempo. A proposta deles é que o Kleyton trabalhe para eles nos formulários e, mesmo que se comprometeram a ajudar, nada os impede de liberar esses analistas para outros projetos, então qual o comprometimento deles para que o sistema em Java seja construído não ficou claro. Ademais, foi mencionado pelo Rogério a constante demora na entrega de resultados, bem como os problemas com a apresentação dessas informações, praticamente em todas as pesquisas, o que provoca atrasos na tabulação e divulgação dos resultados aos públicos e atendimento de processos que requerem esses resultados. A professora Maria Tereza ressaltou que a vinda do Kleyton deve ser vista como uma ajuda para Agtic, visto que sabemos que eles lidam com inúmeros pedidos, todavia, agora temos apoio para o trabalho, temos que agradecer-los e indicar que a dedicação total não é mais necessária, somente essa parceria. Rogério ressaltou que eles precisam somente manter a estrutura física, procuramos tirar essa demanda deles, que é independente de interferências, especialmente nos resultados. Ficou acordado que o Kleyton irá destacar a importância do suporte deles no sentido de nos manter informados sobre possíveis manutenções nas estruturas dos bancos e demais redes que estão sobre responsabilidade da Agtic, para que não ocorram perdas no nosso sistema, esse é ponto principal e mais crítico, ademais, a integração entre os sistemas é fácil de resolver. Ficou claro que a CPA compreende que há necessidade institucional de conduzir de forma organizada e uniforme as demandas de TI da

UFPR pela unidade responsável, nesse caso a Agtic, pois a estrutura deles, especialmente de pessoal é bastante enxuta, somos compreensivos quanto a isso, todavia, uma vez que temos um profissional para assumir a condução do sistema, compreendemos que a Agtic fica liberada dessa responsabilidade, ficando somente responsáveis por articular com o Kleyton os acessos e o suporte que ele necessite para construir e manter o sistema de avaliação. Contudo, a decisão sobre que tipo de linguagem será adequada ao processo de autoavaliação é responsabilidade da CPA, esse entendimento é unânime, assim buscaremos definir o sistema de acordo com o que precisamos entregar para as comunidades interna e externa, conforme nossa autonomia legal nos garante, respeitando a opinião da Agtic quando as sugestões realmente vierem de encontro as nossas necessidades. Nesses termos vamos seguir com o planejamento do nosso sistema escolhendo a melhor linguagem que atende a complexidade do processo de Avaliação Institucional na UFPR. Finda essa discussão abrimos a palavra para sugestões sobre a divisão dos Eixos e Dimensões que enviamos para análise nos dias anteriores. Não havendo opiniões em contrário a Divisão trienal de Eixos/Dimensões 2024-20206 foi aprovada por unanimidade. Ainda, tendo em vista que teremos condições no futuro de atender ao pedido de diversas coordenações e do Fórum de Coordenadores, quanto à vinculação das pesquisas a um evento acadêmico, a exemplo da matrícula, eu Salette Miyake, propus que iniciemos a discussão na CPA nos próximos meses e depois levemos as outras instâncias que precisam deliberar a respeito dessa mudança na forma de aplicação das pesquisas. A professora Maria Tereza sugeriu que peçamos aos nosso Representantes que levem esta pauta até os colegiados setoriais de forma que a discussão seja bastante democrática, envolvendo desde o início esses atores antes de deliberar na CPA. Dessa forma, ficou acordado que na reunião do dia 05 de outubro colocaremos essa medida em pauta, inclusive sugerindo a participação da CPA Central em reuniões setoriais para que possamos apoiá-los nessa atividade. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão e agradeceu a presença de todos e, eu, Salette Miyake, lavrei a presente ata.



Documento assinado eletronicamente por **SALETE APARECIDA FRANCO MIYAKE, INSTITUCIONAL**, em 19/10/2023, às 12:05, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTA ANTUNES, INSTITUCIONAL**, em 19/10/2023, às 12:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL RANGEL DE MEIRELES GUIMARAES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/10/2023, às 14:24, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ALUSKA TAVARES DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 19/10/2023, às 21:02, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6088578** e o código CRC **9599BCA9**.